



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO NO CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE OSASCO I

Data: 04/08/2023

Horário: das 10h00min às 15h00min

Localização: Rodovia Raposo Tavares, Km 20, continuidade do Viaduto Sylvio Ulhôa Cintra, 550-A, Chácara Everest, CEP 06149-120, Osasco/SP

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Augusto Guilherme Amorim Santos Barbosa (relator), Fernando Nicolas Penco Juve e Eduardo Ciaccia Rodrigues Caldas

Juízo de Execução responsável:

DEECRIM 1ª RAJ – Juíza Dra. Tamara Priscila Tooci

Diretor

Davi José Telli (Diretor Técnico III)

Funcionários responsáveis pelo fornecimento das informações coletadas na

visita: Davi José Telli (Diretor Técnico III), Fábio Luis Montini (Supervisor Técnico II), Luiz Carlos Araújo Sales (Diretor de Disciplina) e Ricardo Aparecido da Silva (Diretor de Saúde).

1. Metodologia, roteiro e resumo da inspeção:

O método de realização desta inspeção foi igual ao utilizado por este Núcleo Especializado em outras visitas.



A equipe ingressou na unidade, por volta das 10h, tendo permanecido até aproximadamente 15 horas. Primeiramente, travou-se um diálogo inicial com o diretor sobre aspectos gerais da unidade. Outras informações sobre as questões observadas durante a inspeção foram colhidas do referido funcionário durante o transcurso dela, com o suporte de outros servidores que atuam no local.

Não ocorreram episódios de limitação de ingresso dos defensores públicos aos locais de aprisionamento durante a visita, mas houve a necessidade de os defensores passarem por scanner corporal para ingresso nos Raios, a despeito da argumentação de que referida medida violava as prerrogativas funcionais.

Observou-se, tal como em relatório de inspeção realizada em 2019, que ainda existem cadeiras utilizadas para revista vexatória no local em que está instalado o scanner. O Diretor, ao ser questionado, disse que elas não são mais utilizadas, mas verificou-se que ali permanecem há vários anos.

O estabelecimento penal dispõe de capacidade para 833 pessoas presas, mas, no dia da inspeção, havia 1458 custodiados, evidenciando a superlotação. Na vistoria das celas dos Raios 5 e 8, a equipe de defensores confirmou o número superior de presos em relação à capacidade do estabelecimento. Na Cella 2, Raio 5, por exemplo, havia 23 pessoas para 12 camas. A mesma realidade foi notada no Raio 8, onde havia 8 celas para 179 detentos.

A lotação superior ao máximo foi também verificada no setor de seguro, onde havia 36 presos a despeito de a capacidade superior ser de 22 pessoas.

No setor de disciplina, havia dois presos e a lotação máxima é de 22 pessoas.

Não havia presos no setor de inclusão.

Os setores de aprisionamento da unidade são divididos da seguinte forma:



- I - 8 raio nos pavilhões de convívio comum, com 8 celas cada;
- II - Um setor disciplinar com 11 celas;
- III - Um setor de inclusão com 3 celas;
- IV - Um setor de segurança pessoal com 11 celas;
- V - Um setor de enfermaria.

Após conversa inicial com a direção a equipe se dirigiu aos locais de aprisionamento na seguinte ordem: setor de segurança pessoal, inclusão, disciplinar, enfermaria, raio 8 e 5.

Em todos os setores da unidade foram realizadas entrevistas coletivas e individuais com as pessoas presas e colhidas informações por observação direta dos defensores públicos, além de registro fotográfico das condições de aprisionamento.

Ao fim, a equipe deixou a unidade por volta das 15h.





2. Locais de aprisionamento

2.1. Setor de segurança pessoal

O setor de segurança pessoal é composto 11 celas e um espaço para banho de sol ao final do corredor. A capacidade total é para 22 pessoas, mas havia 36 presos no dia da vistoria.

Em cada cela, há duas ou três camas e fornecimento contínuo de água fria. Existe fornecimento de água quente na área comum. Os presos indicaram que a alimentação é satisfatória e existe fornecimento de medicamentos. Há televisão em algumas das celas.

A direção informou que os presos neste setor têm livre acesso ao corredor e ao espaço para banho de sol das 8 horas da manhã até 18 horas.

2.2. Setor de inclusão

O setor de inclusão conta com 2 celas e 9 camas no total. Há chuveiro e privada. Não havia presos neste setor no momento da inspeção.

A direção e a equipe do setor informaram que a roupa da chegada é lavada e guardada, sendo entregue um kit embalado com roupa e produtos de higiene pessoal.

Os defensores foram informados de que é elaborado documento de identidade pessoal (RG) para os presos que ainda não o possuem ou o perderam.





2.3. Setor disciplinar

O setor disciplinar é composto por 10 celas individuais, contendo chuveiro e privada. Havia 3 presos no momento da inspeção. Há fornecimento de água fria e existe espaço para banho de sol.

Não há visitas para os presos que estão no setor disciplinar.

Em entrevista com um dos presos, este informou que a direção fornece três alimentações diárias, mas a comida costuma ser entregue fria e às vezes azeda.

O interior das celas é aparentemente insalubre e muito precário.

2.4. Setor de enfermaria

O setor de enfermaria conta com 6 leitos e, no dia da inspeção, havia 4 presos sendo atendidos.

O atendimento ocorre das 7 às 19 horas e há uma média de 20 a 30 atendimentos diários.

A equipe conta com 1 médico cedido pela Prefeitura Municipal de Osasco e ele realiza cerca de 25 atendimentos presencialmente às segundas-feiras.

Há 3 enfermeiros na unidade prisional; 1 dentista, que realiza atendimento três vezes na semana; 1 psicólogo; 2 assistentes sociais, sendo que um deles está designado em outro estabelecimento.

As enfermidades mais comuns dentro da unidade são tuberculose, sífilis e IST. Há também casos de hipertensão, diabetes e bronquite. Há atendimentos também relacionados a problemas de pele.



A direção informou, por ofício, que houve 86 atendimentos médicos no mês de julho de 2023 e 100 atendimentos odontológicos.

Os atendimentos que não podem ser realizados na unidade são encaminhados para o Hospital Regional de Osasco, sobretudo em casos de urgência e emergência clínica ou traumática.

Consulta externa costuma tardar dois meses para ser realizada. Em caso de urgência ou emergência, a escola conduz o preso. No mês anterior à inspeção, houve 13 atendimentos externos.

A direção informou que a unidade aplica vacinas em campanhas anuais, com especial atenção para Covid-19 e influenza.

Verificou-se a existência de ambulância 24 horas no local.

2.5. Setor de convívio

A unidade prisional conta com 8 pavilhões, divididos em 8 celas cada um, com capacidade para 12 presos por cela. Cada cela tem 17m².

A equipe de defensores visitou os raios 8 e 5, nesta ordem, e o acesso do setor de convívio ocorreu por meio de um corredor central.

2.5.1. Raio 8

O raio 8 está ao final do corredor e abriga presos reincidentes. Havia 179 detentos no momento da inspeção, a demonstrar a superlotação evidente no local e a condição insalubre.



A iluminação e a ventilação das celas são precárias. Não há colchões para todos os presos e os que são fornecidos são finos e não proveem conforto mínimo. Após algum tempo de uso, inclusive, eles afundam e pioram sua condição.

Havia um pátio para banho de sol e quadra, estando as celas ao lado direito. Próximo à cela 1, havia quatro os chuveiros e duas privadas para uso coletivo, com fornecimento de água quente durante o período do banho de sol – das 9 às 16 horas. Em verificação, notou-se que apenas um possuía água quente. Não se constatou, no entanto, racionamento de água.

A direção tranca as celas no horário do almoço e os presos comem dentro delas.

A equipe de defensores se dividiu para dialogar com presos de celas diversas. Este relator manteve contato com detentos da cela 1, onde havia 11 pessoas e 12 camas. Foram observados duas privadas e dois chuveiros, um com água quente e outro com água fria, segundo os internos.

Constatou-se o fornecimento de dois colchões por pessoa, mas de má qualidade. Com o tempo, ele afunda e há retardo na troca. As cobertas e os lençóis são fornecidos pelas famílias.

Os presos disseram que o atendimento de dentista e da enfermaria está a contento, mas que demoram cerca de seis meses para atendimento oftalmológico externo.

Quanto à alimentação, destacaram ser de qualidade mediana e que a direção limita bastante o acesso de alimentos trazidos por familiares.

Eles não têm trabalho, sendo que seis já foram condenados e os outros cinco ainda aguardam julgamento.



Mantêm contato com familiares por meio de visitas, e-mails e correios. Mas destacaram dificuldades para receberem cartas.

Na cela 2, havia 21 detentos para 12 camas.

Eles têm que dividir um espaço que fica extremamente cheio e não há colchões suficientes para todos. Para superar essa dificuldade, dividem os colchões existentes e fazem uso de mantas. O fornecimento de lençóis e cobertas é feito por familiares.

Havia dois chuveiros no interior da cela, assim como duas privadas. A água fornecida é fria e chegava em pouca quantidade, apesar de não haver racionamento.

Os presos criticaram a alimentação fornecida e a consideraram como nota cinco.

Eles também apontaram que os familiares são constantemente humilhados nas visitas pela equipe da unidade prisional e que existe problemas na entrega dos correios e inclusive desvio de coisas remetidas pelos familiares.

A maioria é reincidente e os já condenados apontaram a demora excessiva para a transferência do CDP para presídios.

Há poucos produtos de limpeza para a cela e há falhas também no fornecimento de produtos de higiene pessoal. Verificou-se no local que os presos dividem o material que possuem entre si, diante da demora em renovar o que fora entregue anteriormente para cada um deles.



Quanto ao atendimento de saúde, os presos apontaram o uso excessivo de dipirona para qualquer problema, a demora no atendimento médico e a ausência de atendimento psicológico.

2.5.2. Raio 5

A equipe de defensores se dirigiu, em seguida, ao raio 5. Novamente, havia 8 celas e a superlotação era manifesta. Dos três chuveiros existentes na área comum, apenas um funcionava e fornecia água quente.

Em entrevistas com os presos, foram constatados problemas similares àqueles encontrados no raio anterior: superlotação, celas insalubres, mal iluminadas e com ventilação ruim. Colchões de má qualidade e fornecimento de água fria no interior das celas. Na cela 2, por exemplo, havia dois chuveiros, sendo que um deles não funcionava. Havia duas privadas e era comum que entupissem.

A quantidade de material de limpeza fornecido no pavilhão era pequena e insuficiente para a adequada higienização das celas.

As roupas de cama eram fornecidas por familiares.

A comida fornecida era de qualidade mediana e nem sempre havia frutas, sucos e saladas.

Não há trabalho para os presos.

Os presos narraram demora no atendimento pelo dentista e a ausência de atendimento psicológico.

Assim como no raio 8, apontaram desvios nos correios enviados por familiares e retardo na entrega de e-mails e cartas.



As visitas sofrem humilhações, intimidações e revistas vexatórias. Muitas comidas trazidas não entram na unidade, a despeito de atenderem as regras da secretaria.

Quando os agentes penitenciários fazem blitz nas celas, eles quebram todos os utensílios e bens individuais dos presos, rasgam cartas e fotografias e os humilham.

Há presos reincidentes e primários neste pavilhão, sendo que parte já está condenada pela justiça criminal, enquanto outros ainda aguardam julgamento. Aqueles que já foram condenados, informam que há demora excessiva para a transferência.

3. Visitas

As visitas de familiares são realizadas aos sábados e domingos, com divisão entre raios pares e ímpares. Existe alternância de dias. Elas são realizadas das 8 às 16 horas e as visitas íntimas ocorrem nos pavilhões.

A quantidade de visitas neste CDP é elevada. No sábado anterior à inspeção, por exemplo, a direção informou que foram 309 visitas, ao passo que 429 pessoas estiveram na unidade no domingo.

Existem dois scanners corporais no local. Segundo a direção, o scanner corporal seria utilizado para a revista dos visitantes. O visitante suspeito de portar algum ilícito após passar pelo scanner é convidado a ir até um hospital para averiguação.

No entanto, a equipe verificou que existe um banco tipicamente utilizado para a realização de revista vexatória. Ao ser questionado a respeito, o diretor informou que ele não estaria mais sendo utilizado, mas não soube explicar por que ainda se encontrava no local.



Esse aspecto é relevante de ser observado, tendo em conta que os presos entrevistados pela equipe narraram que os familiares lhes informaram sobre a manutenção da prática da revista íntima ou vexatória durante as visitas com o uso do mencionado banco.

Os presos também destacaram que os familiares são constantemente humilhados e intimidados pelos agentes da unidade prisional. Disseram que muitos alimentos e produtos de higiene pessoal são retidos ou extraviados, sem a devida justificativa.

Houve reclamação por alguns presos de que não haveria espaço coberto no pátio para as visitas em dia com chuva.









4. SEDEX, cartas e e-mails

A equipe não presenciou a chegada de sedex, cartas e e-mails. Pelas informações obtidas junto à direção da unidade prisional e aos presos, verificou-se que o sedex é distribuído todos os dias e há um limite de 12kg. Cada preso pode receber 1 e-mail a cada cinco dias.

A direção informou que o “jumbo” é entregue de segunda a quinta, mas não em dia de visitas.



De acordo com os presos, tem havido demora na entrega do sedex e do “jumbo”, assim como das cartas e e-mails. Muitas vezes, a direção cria um acúmulo para que a entrega simultânea destas cartas e e-mails.

Os detentos apontam desvios injustificados de produtos enviados pelos familiares.

o tempo de entrega após a chegada na Unidade seria aproximadamente 2 a 3 dias e a limitação de peso (12kg) e de itens prejudicaria o atendimento das necessidades básicas. Houve também relatos de que alguns itens seriam danificados durante a revista.

O e-mail continuava sendo disponibilizado uma vez por semana (projeto conexão familiar). Quanto às cartas, houve reclamação de atraso no envio e na chegada.





5. Racionamento de água, água aquecida e apagão elétrico

Os presos relataram que o fornecimento de água é contínuo, mas há problemas de pressão em vários chuveiros. A água no interior das celas é fria e existem, em regra, quatro chuveiros com água quente na área comum do convívio.

A equipe constatou, no entanto, que não havia água quente em todos os chuveiros durante a inspeção e alguns não estavam em funcionamento.

6. Alimentação

Não há espaço para preparo da alimentação no interior do CDP. Para esta unidade prisional, os alimentos fornecidos são produzidos pelos detentos que se encontram na Penitenciária I de Franco da Rocha/SP.

Não houve alteração de fornecimento de alimentação por conta da pandemia de covid-19.

Há quatro refeições diárias: a) café da manhã, fornecido às 7 horas; b) almoço, fornecido às 12h; c) janta e pão da noite/ceia, fornecidos às 16h.

Os internos afirmaram que a qualidade da comida é mediana e que nem sempre há entrega de frutas, saladas e sucos.

7. Atendimento de saúde e social

Informações de saúde e social indicadas no tópico relativo ao setor de enfermaria.



8. Banho de sol

Há espaço para banho de sol em todos os setores. O tempo de banho de sol nos setores de convívio e de seguro dura 6 horas por dia, enquanto no setor de disciplina esse período é reduzido para 2 horas diárias. Não consta informação sobre o setor de inclusão e de enfermaria.

9. Atendimento jurídico

Há atendimento realizado pela Defensoria Pública e pela FUNAP em sala própria. Não se constatou reclamações sobre este aspecto.

10. Assistência material (vestimentas, roupas de cama, itens de higiene, materiais de limpeza e colchões)

A direção informou fornecer itens de higiene pessoal, colchão, material de limpeza, roupas de cama e vestimentas no momento de ingresso dos presos. Além disso, disse que há renovação a cada mês ou mediante pedido.

De acordo com a direção, são entregues a cada detento: 2 sabonetes, 2 papéis higiênicos, 2 aparelhos de barbear, 2 pastas de dente e 1 escova de dente, além de 1 colchão.

A renovação periódica é realizada mediante entrega feita pelos funcionários.

A limpeza das celas e dos pavilhões é feita pelos presos.

Em entrevista com os presos, verificou-se que o kit vem apenas com roupas e material de higiene pessoal. O colchão é de má qualidade e as roupas de cama



são fornecidas por familiares, prejudicando o preso que não tem contato com parentes.

Não há colchão para todos na cela e muitos presos dividem o que têm e usam mantas entregues por membros das famílias.

A renovação dos produtos de higiene é demorada, resultando na necessidade de compartilhamento entre os detentos da mesma cela.

Os produtos de limpeza das celas não atendem a demanda e foram observadas vassouras quebradas.

As vestimentas tampouco são repostas a contento.

11. Violência e ocorrências disciplinares

Não há relato de rebeliões nos últimos três anos e de suicídios nos últimos dois anos.

Os presos contam com assistência jurídica em casos de sindicâncias para apuração de falta disciplinar.

A direção informou que os presos não são obrigados a cortar o cabelo e/ou a raspar a barba e bigode. Os presos do raio 5, porém, destacaram que os cabelos e a barba são raspados com frequência. A equipe verificou a maioria dos presos com cabelos curtos e cortados e barbas raspadas.

Os presos informam que os agentes os humilham e intimidam durante “blitz”, além de quebrarem seus pertences pessoais.



12. Falta Coletiva

Não houve relatos de faltas coletivas.

13. Educação e trabalho

Há uma biblioteca no local e o acervo conta com 2555 livros, mas não consta que algum preso tenha sido beneficiado com remição de pena. O CDP de Osasco I, no entanto, não conta com ala para educação.

Ao tempo da inspeção, a Unidade contava com 96 detentos realizando trabalhos internos e serviços gerais. Não existe empresa que disponibilize vaga de trabalho no local e não há local específico para trabalho.

Aqueles que exercem atividade laboral não recebem remuneração, mas remição.

Existem alguns projetos em andamento: a) projeto Flor da Pele, que envolve educação sobre saúde da pele; b) projeto Semear, que promove capacitação técnica; c) projeto Paz no Coração, que promove o retorno do preso ao convívio social por meio de apoio técnico de psicólogos e assistentes sociais; d) projeto de Curso de Elétrica da Igreja Universal, que capacita presos para profissões relacionadas à elétrica.

A direção da unidade informou que cada projeto conta com cerca de 20 presos cada um.

15. Esporte e Cultura

Não foi constatada a existência de atividade cultural no estabelecimento e o único esporte praticado é o futebol organizado pelos próprios presos na área aberta dos pavilhões.



16. Salas de audiência virtual

Os defensores constaram diretamente a existência de cinco salas para atendimento telepresencial e participação em audiências virtuais, equipadas com computadores individuais.

Os presos ficam sozinhos em cada sala.

A Defensoria Pública, advogados da FUNAP e advogados particulares realizam atendimentos e entrevistas remotamente.





17. Providências

Diante das informações acima e das violações constatadas, a equipe de defensores que realizou a inspeção, ao verificar a existência de bancos e baias, típicas do “antigo procedimento” de revista, em que pessoas que visitavam os presos eram submetidas a revista manual e se despiam diante de diversas pessoas, em situação ilegal e extremamente constrangedora, além de observar que as revistas vexatórias de fato permanecem ocorrendo, conforme relatos dos presos, solicitou ao Juiz Corregedor dos Presídios das Varas das Execuções Penais de São Paulo – Deecrim da 1ª RAJ –, em 31 de outubro de 2023, a colocação de câmeras de segurança que monitorem integralmente o local de fiscalização, assim como a demolição das baias existentes e a exclusão dos bancos mencionados. Requereu-se, ademais, a extração de cópias impressas dos motivos que eventualmente barrem os visitantes para controle posterior.

A equipe de inspeção também solicitou que a unidade prisional apresentasse qual formação os agentes que atuam no *scanner corporal* têm para operarem a máquina.

Por derradeiro, foi pedido o armazenamento das gravações integrais nos dias de visitas por até 30 dias, tempo suficiente para que familiares venham reportar eventual ilegalidade às instituições responsáveis.

Pedidos individuais de saúde e execução penal foram encaminhados para o(a) defensor(a) natural.

Jacareí, data do protocolo

AUGUSTO GUILHERME
AMORIM SANTOS
BARBOSA

Assinado eletronicamente por
AUGUSTO GUILHERME AMORIM
SANTOS BARBOSA
Data: 2024.06.11 15:40:47
-0100

Augusto Guilherme A S Barbosa

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro colaborador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária



Eduardo Ciaccia Rodrigues Caldas

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Fernando Nicolás Penco Juvé

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro colaborador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária